

DISCIPLINA TERRITÓRIO E TURISMO: EXPECTATIVAS E REALIDADE A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PIBID.

Em fevereiro de 2017, a Lei nº 13.415/2017 estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio em escolas da rede pública e privada, aumentando o tempo mínimo do aluno nas escolas em uma nova organização curricular visando uma prática técnica e profissional mais presente nas realidades dos estudantes mas que na “prática” difere de seus objetivos. A partir das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada na área urbana de Palmeira dos Índios/AL. O objetivo foi apresentar a atual realidade no campo educacional, assim como a atuação em uma disciplina optativa durante o primeiro semestre de 2023.

A escrita explorou os processos e avaliações sociais em turmas do primeiro e segundo anos, do Ensino Médio na disciplina “Território e Turismo”, uma das eletivas dos itinerários formativos, destinada ao estudo sobre extensão e patrimônio cultural local. A proposta é transmigrar a sala de aula para o campo, visando um contato maior com a região, extraindo novas perspectivas de ensino. Atribuindo a responsabilidade aos pibidianos, a eletiva teve seu itinerário apresentado e desenvolvido em sala com os principais tópicos antes de cada visita, logo após, em um outro momento com a catalogação das fotografias produzidas por eles, o que abriu espaço para novas indagações além de demonstrar um forte entusiasmo por conhecer melhor o objeto estudado.

Como nada é tão belo como as estrelas, a realidade difere da ficção, o Novo Ensino Médio não se mostrou uma opção favorável, de um lado, alunos indo do interesse a desmotivação, turmas em horário integral e com mais de vinte matérias em uma jornada a exaustão, do outro, a desmontagem da construção de conhecimentos e métodos científicos que caracterizam as disciplinas escolares. Em entrevista, com dois professores da escola, as indagações lançadas foram sobre balancear os assuntos obrigatórios com eletivas que não fazem parte do currículo comum e qual a opinião acerca da nova estrutura educacional na escola. A resposta veio de forma negativa, o professor tem que arcar com as novas demandas acadêmicas sem uma preparação formativa e com carga horária mínima para produção de suas atividades originais básicas.

Dessa forma, a metodologia foi embasada em estudos bibliográficos e pesquisa participante, destinada a produção de diários de campo de acordo com os pressupostos de

Malinowski (1978), sobre a importância do trabalho de campo e do envolvimento do pesquisador com os sujeitos e espaços pesquisados; Marconi e Lakatos (2003) com as técnicas e normatizações de pesquisa; Pimenta (2005), identidade e saberes para profissionais da área educacional; Caimi (2006) de reflexões, ensino, aprendizagem e formação de professores de História; Piana (2009) pesquisa de campo, limites e aspectos teóricos e metodológicos e Costa (2015) técnicas de história oral, pesquisa nos laços da entrevista, e pontos de vista de um pesquisado. Foram realizadas análises e discussões no intuito de compreender as extensões da formação docente, Novo Ensino Médio e quais os limites e condutas a serem desenvolvidos ou superados ao longo dos meses trabalhados.

Sendo assim, é possível perceber a fragilidade que a Educação Básica sofre com o Novo Ensino Médio, provocando o aumento da desescolarização e evasão escolar. As novas disciplinas não são favoráveis à realidade vivida nas escolas que aderiram a esse novo ensino, a eletiva é uma ótima oportunidade de conhecimento mas que não tem uma relação preparatória nem profissionais aptos para a aplicação da mesma. O que se propõe é uma reestruturação do Novo Ensino Médio, visando um currículo realista que tenha uma evolução concreta da educação, aumentando a carga horária do professor com suas próprias atribuições disciplinares, tratando de forma objetiva o respeito por essa profissão tão necessária na evolução social e mental do indivíduo.

Palavras-chave: Experiência, Docência, Eletiva, Pesquisa, Formação.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, por financiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNEAL).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.415/2017 de 16 de Fevereiro de 2017. Dispõe sobre as Diretrizes e bases da Educação Nacional[...]. Brasília, DF, [2017].Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/113415.htm>. Acesso em: 26. Ago. 2023.

CAIMI, Flávia Eloisa, **Por que os alunos (não) aprendem História?** Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Universidade de Passo fundo, RS. abr/jun, 2006.

COSTA. Otávio Barduzzi Rodrigues da. **Tecendo algumas técnicas de história Oral:** Como (Re)Compreender a Identidade do Pesquisado. Revista do Curso de História, UFMS, out.2014. mar.2015.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril. Cultural, 1978.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PIMENTA. Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** Gênese e Crítica de um Conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo:** construindo uma crítica. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Tradução . São Paulo: Cortez, 2005. Acesso em: 30 ago.2023.

PIMENTA. Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. Revista da **Faculdade de Educação USP**, v.1. n.1, p. 72-89, jul-dez. 1996.

PIANA, Maia Cistina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.ISBN 978-85-7983-038-9. Available from sciELO Books <[http:// books.scielo.org](http://books.scielo.org)>.